

SIMPÓSIO TEMÁTICO 39:

Os estudos linguísticos no Brasil: história, historiografia e ideologia.

Coordenadores: Neusa Maria Bastos (PUC-SP) e Ricardo Cavaliere (UFF)

A categoria do sujeito na gramatização brasileira: um estudo descritivo-analítico do período científico

Autores: Anderson Monteiro Andrade ^{1,2}

Instituição: ¹ UNIFAP - Universidade Federal do Amapá, ² PUC/SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: A periodização dos estudos linguísticos no Brasil segue concepções distintas que contribuíram para observar determinadas influências que nortearam a criação de gramáticas de séculos passados até a contemporaneidade. A este respeito, Cavaliere (2001) enfatiza a existência de dois fatores que possibilitaram a produção de gramáticas brasileiras: as fontes teóricas e as obras representativas dos momentos de cisão nos estudos linguísticos. Destarte, objetivamos analisar, em gramáticas do final do século XIX e início do século XX, até 1920, o tratamento que é dado para a categoria do sujeito. Para isso, recorreremos ao período científico da gramatização brasileira, especificamente à fase que Cavaliere (idem) denomina de fundadora do período supracitado. Pretendemos observar se existe continuidade ou descontinuidade da categoria do sujeito nas gramáticas de Júlio Ribeiro, João Ribeiro, Pacheco da Silva e Lameira de Andrade, Maximino Maciel e Eduardo Carlos Pereira. Interessa-nos observar se as gramáticas analisadas seguem em direção ao que concernem aos fundamentos da linguística histórico-comparativa ou se suas abordagens estão ligadas aos princípios racionalistas que se assentam em pressupostos filosóficos advindos da tradição greco-latina. Pretendemos, também, analisar que critérios são adotados para definição do sujeito e quais as suas implicações para o saber metalinguístico disseminado à época. Ressalte-se que este estudo está amparado na história das ideias linguísticas e alcança relevância pelo fato de ter o caráter de elucidar questões que se relacionam ao modo pelo qual o saber sintático, especificamente em relação ao sujeito gramatical, esteve representado no tempo em tela, como se deu sua transformação e sua consolidação na gramatização científica brasileira. Guiamo-nos, sobretudo, pelos aportes de Auroux (1992); Cavaliere (2001:2014); Fávero e Molina (2006).

Palavras-chave: sujeito, período científico, critérios, continuidade, descontinuidade

A formação do verbo e sua estrutura: uma comparação entre a nomenclatura da *grammatica philosophica* da língua portuguesa (1822), de Jerônimo Soares Barbosa, e a do português moderno

Autores: Jordana Tavares Silveira Lisboa ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: O foco de nosso trabalho é o verbo na *Grammatica Philosophica da Língua Portuguesa*, de Jerônimo Soares Barbosa, à luz da morfologia histórica, a fim de investigarmos diacronicamente os conceitos e a formação das três conjugações verbais, como também a forma estrutural do verbo português e suas flexões. Nosso objetivo nesse trabalho foi fazer um estudo comparativo entre a nomenclatura de Barbosa e a do português moderno, observando a formação e flexões verbais da língua portuguesa do final do século XVIII, início do século XIX, época de publicação do supracitado documento de nossa língua, como também atentando para a nomenclatura relacionada aos constituintes mórficos do verbo. Para isso, baseamos nossas pesquisas em Rio-Torto (2004, 2013), Viaro (2004, 2016), Câmara Junior (2009) sobre a estrutura verbal de nossa língua. Primeiramente, abordamos os conceitos morfológicos que fazem parte da estrutura verbal e, posteriormente, baseando-nos nos mesmos, analisamos o verbo na gramática filosófica de Barbosa. Ao final do trabalho, podemos dizer que a obra estudada tanto se aproxima como também se distancia da nomenclatura atual nos aspectos semânticos e mórficos do verbo. Consideramos esse estudo importante para historiadores de nossa língua como também para professores e estudantes da área da linguagem, por se tratar de uma investigação da formação do verbo português.

Palavras-chave: conjugações verbais, estrutura verbal, flexão verbal, Verbo

A Historiografia da Linguística e a retórica como categoria de análise: a força das palavras e o seu valor histórico

Autores: Ronaldo de Oliveira Batista ¹

Instituição: ¹ UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: A apresentação do trabalho A Historiografia da Linguística e a retórica como categoria de análise: a força das palavras e o seu valor histórico, no simpósio “Os estudos linguísticos no Brasil: história, historiografia e ideologia”, caracteriza-se por sua natureza meta-historiográfica (de acordo com nomenclatura proposta pelo historiógrafo da linguística Pierre Swiggers em diferentes trabalhos), já que se coloca em perspectiva problematizadora o uso de uma categoria de análise em trabalhos historiográficos sobre as ideias linguísticas. Sendo assim, esta comunicação coloca como objetivo principal apresentar de modo crítico uma reflexão teórico-metodológica sobre o uso do que a Historiografia da Linguística (campo de estudos que procura reconstruir com objetivo interpretativo momentos e períodos da história dos estudos sobre a linguagem) denomina como retórica (a partir dos trabalhos de Stephen Murray), compreendida aqui como uma manifestação linguístico-discursiva de um agente (ou de agentes) da produção linguística (de diferentes tipos), circunscrito a um programa de investigação e a um grupo de especialidade. Essa manifestação se faz por meio de um gênero específico e por meio de atos de fala que, por sua natureza discursiva e social, acabam por estabelecer rupturas ou continuidades, pertencimentos ou exclusões, portanto, em um eixo histórico de desenvolvimento de saberes sobre a linguagem humana e as línguas.

Palavras-chave: historiografia da linguística, ideias linguísticas, retórica

A pedagogia da oralidade em sala de aula do Ensino Fundamental II: dos livros didáticos à prática docente

Autores: Maria Lucia ¹, Nancy Casagramde ²

Instituição: ¹ UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie, ² PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica

Resumo: Tendo por arcabouço teórico a Pedagogia da Oralidade (fundada nos princípios básicos da Educação Linguística), a presente comunicação parte do reconhecimento de que, numa sociedade desigual e excludente como a brasileira, as marcas sociais estampadas na modalidade oral funcionam como um sinalizador, pronto a captar diferenças e a disseminar preconceitos. Desse modo, considera-se necessário o trabalho com a oralidade em sala de aula, a partir do pressuposto de que é papel da escola de educação básica apresentar ao aluno as diversas possibilidades de uso da língua oral para que este saiba adequar-se a distintas situações comunicativas, utilizando com consciência e total pertinência contextual as variedades de língua. Para tanto, foi realizada a análise do conteúdo de dois livros didáticos de língua portuguesa, utilizados no 6º ano do ensino fundamental II e pertencentes ao PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), a fim de detectar o quanto o trabalho com a oralidade em sala de aula ainda continua sendo negligenciado entre nós. Para tanto, foi realizada a análise do conteúdo de dois livros didáticos de língua portuguesa, utilizados no 6º ano do ensino fundamental II e pertencentes ao PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), a fim de detectar o quanto o trabalho com a oralidade em sala de aula ainda continua sendo negligenciado entre nós.

Palavras-chave: educação linguística, ensino de língua, educação básica

As características do português na gramática de Contador de Argote (1721-1725)

Autores: Raquel do Nascimento Marques ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar alguns resultados de nossa pesquisa de mestrado, na qual realizamos um estudo historiográfico das características do português nas duas edições (1721, 1725) da gramática de D. Jeronymo Contador de Argote, intitulada Regras da lingua Portuguesa, espelho da lingua Latina. Nossa dissertação funda-se em princípios da História das Ideias Linguísticas (Auroux, 2008, 2009) e trata da gramatização dos idiotismos ou particularidades do português. Partimos da hipótese de que os idiotismos, sobre os quais Argote trata, marcam o início da sistematização das especificidades da língua portuguesa. Assim, investigamos o horizonte de retrospecto e o horizonte de prospecção (Auroux, 2008, 2009) da obra, para entendermos como Argote formulou a ideia acerca dos idiotismos, bem como para averiguarmos a repercussão de suas ideias linguísticas em obras portuguesas posteriores. A pesquisa

realizada mostrou-nos que as duas edições da gramática foram importantes para a compreensão da construção do saber linguístico porque gramatizaram pontos específicos do português. Enquanto na primeira edição Contador de Argote apresenta concisamente as características do português, na segunda edição, o gramático explora, com mais clareza, os idiotismos, tratando da morfologia, da sintaxe, e da semântica da língua portuguesa. Dos idiotismos apresentados por Contador de Argote, alguns já haviam sido gramatizados e outros foram gramatizados nas Regras, pelo próprio autor. Quanto à repercussão das ideias de Argote em gramáticas posteriores, verificamos que alguns idiotismos permaneceram e foram referidos como tais, outros foram incorporados à língua, e outros ainda desapareceram, haja vista a dinamicidade da língua.

Palavras-chave: idiotismos, língua portuguesa, gramatização

Considerações acerca da formação do pensamento linguístico brasileiro: 1900-1940

Autores: José Bento Cardoso Vidal Neto ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Esta comunicação apresentará aspectos relevantes da pesquisa de doutorado que por nós vem sendo desenvolvida desde o início de 2016. Tal estudo tem como objetivo analisar, dentro da história da linguística brasileira, o período compreendido entre 1900 e 1940, o qual foi denominado por Blikstein (1976) de “2ª parte do período de autodidatismo”. Este período antecede a institucionalização dos estudos da linguagem, que se dá com a fundação das primeiras universidades brasileiras e mais especificamente com a criação dos cursos superiores de Letras. A importância de tal período, que justifica a proposição deste trabalho, é que julgamos ser este um importante momento para a formação do pensamento linguístico brasileiro. Dentre os vários elementos que contribuíram nesta formação, nos ateremos especificamente a um aspecto em especial: a perda da primazia do compêndio gramatical como local privilegiado para as discussões a respeito da língua, em especial a portuguesa. Esta perda (ou ao menos a disputa) se dá em relação a outros tipos de produção, como as teses produzidas para concursos de cátedra nos colégios mais prestigiados das grandes cidades, livros ou opúsculos de caráter monográfico, ensaios sobre questões pontuais da língua, colunas e artigos em jornais e revistas, entre outros. Nossa hipótese central é que esta movimentação entre a gramática e os demais tipos de produção acerca da língua impactou de forma significativa a formação do pensamento linguístico brasileiro. Finalmente, para a análise do *corpus*, lançaremos mão do modelo de capas proposto por Swiggers (2004), principalmente por entendermos ser uma ferramenta importante para analisarmos os processos de continuidade e ruptura pelos quais passaram os estudos sobre a língua portuguesa no Brasil, no que tange ao local em eles ocorriam – no compêndio gramatical ou em outros gêneros textuais – e também quanto aos seus vieses teóricos, se mais gramatical, filológico ou linguístico.

Palavras-chave: filologia brasileira, gramática brasileira, história da linguística brasileira, historiografia linguística, pensamento linguístico brasileiro

Debate sobre a colocação de pronome no início do século XX: brasileirismo ou bom português?

Autores: Francisca Maria Carvalho ¹, Raimunda Dias Duarte ¹

Instituição: ¹ UFPA - Universidade Federal do Pará

Resumo: Nas primeiras décadas do século XX, já na República, os discursos que circulavam em torno da escolarização tinham como ideia central transformar, por meio da escola, indivíduos ignorantes em cidadãos esclarecidos. Defendia-se que a melhor forma de “civilizar” a criança e o jovem brasileiro era inculcar na mente destes as ideias importadas da Europa. O ensino de português estava focado nos padrões internacionais da cultura. Estava impregnado de prescrições vindas da Europa. Para estudo da gramática, eram adotados autores portugueses. É nesse contexto que surge Paulino de Brito, por ele mesmo considerado um modesto autor da Província do Pará, defendendo a forma legítima do falar brasileiro. Este trabalho tem como objetivo analisar as ideias nacionalistas presentes no debate entre Paulino de Brito, professor da Escola Normal de Belém-Pará, e Cândido de Figueiredo, filólogo e gramático português. Cândido de Figueiredo, em sua gramática ‘Lições Práticas da Linguagem Portuguesa’, publicada em 1891, crítica a forma de falar brasileira no que se refere ao fenômeno da colocação de pronomes. Como réplica, Paulino de Brito publica, nos anos de 1906 e 1907, em A Província do Pará, jornal paraense, um conjunto de artigos defendendo o modo de falar brasileiro. Esses artigos deram origem ao compêndio ‘Colocação dos Pronomes’, publicado em 1907. O estudo é histórico-documental e discursivo. Este último é baseado na Análise Dialógica do Discurso. Busca-se investigar as concepções ideológicas que norteiam toda a

discussão levantada pelos dois intelectuais e as vozes sociais que atravessam o discurso dos estudiosos. As gramáticas, como fontes documentais, mostram que as disputas ideológicas entre Portugal e Brasil, sobre a forma de falar legítima, não é uma discussão recente. Esses compêndios constituem documentos importantes que revelam as estratégias usadas pelos intelectuais para fazer circular suas idéias nacionalistas no Estado Brasileiro, em particular, na Amazônia.

Palavras-chave: colocação de pronomes, ideologias, análise dialógica do discurso, brasileirismos, ideias nacionalistas

Descontinuidades no tratamento da pontuação na língua portuguesa

Autores: Maria Mercedes Saraiva Hackerott ¹

Instituição: ¹ UNIP - Universidade Paulista

Resumo: Desde o século XVI, a pontuação tem sido um tema bastante estudado nos compêndios gramaticais da língua portuguesa. Ao longo da história, seu tratamento tem apresentado descontinuidades tais como: (a) o local na obra gramatical em que a pontuação é tratada (parte autônoma da obra, parte da ortografia, parte da sintaxe); (b) o número e a função dos sinais; (c) o nível de análise (para entender o sentido, para dividir a sentença, para marcar a entoação, para marcar o discurso). Mapear estas descontinuidades verificando em que aspectos elas reproduzem as divergências na tradição gramatical luso brasileira é o objetivo deste trabalho que segue orientação da Historiografia Linguística. Para tanto, foram selecionadas as seguintes obras: Grammatica da lingua portuguesa de João de Barros (1540); Regras que ensinam a maneira de escrever a orthographia da lingua portuguesa de Pero de Magalhães Gandavo (1574); Orthographia da lingoa portuguesa de Duarte Nunes de Leão (1576); Orthographia ou modo para escrever certo na lingua portuguesa de Álvaro Ferreira de Vera (1631); Regras da lingua Portugueza espelho da lingua latina de Jeronymo Contador de Argote (1725); Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portugueza de João de Moraes Madureira Feijó (1734); Epitome da Grammatica da Lingua Portugueza de Antônio de Moraes Silva (1806); Grammatica philosophica da lingua portugueza de Jerônimo Soares Barbosa (1822); Grammatica Portugueza de Júlio Ribeiro (1881); Grammatica Secundaria da Lingua Portugueza de Manoel (1927); e a Moderna gramática portuguesa de Evanildo Bechara (2001).

Palavras-chave: historiografia linguística, pontuação, compêndios gramaticais, língua portuguesa

Difusão e alcance do português: possibilidades

Autores: Regina Brito ¹

Instituição: ¹ UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: Esta comunicação insere-se nas pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisas CNPq "Cultura e identidade linguística na Lusofonia" e dos estudos por nós desenvolvidos desde 2001. Ao longo desse tempo, observamos que a Lusofonia tem sido foco de interesse recente (e não poucas vezes permeado por polêmicas) dentro e fora dos meios acadêmicos. Sendo uma das inquietações a própria conceituação e/ou a pertinência do tema, esta comunicação procura abranger elementos que contribuam para a construção de uma ideia de "lusofonia" viável, pautada numa visão pluricêntrica da língua portuguesa. Além disso, na perspectiva por nós adotada, os Estudos Lusófonos (ao demarcarem os universos sócio-histórico e linguístico-cultural que justapõem os espaços de uso e/ou de presença da língua portuguesa no mundo) orientam os caminhos investigativos de elementos que concorram para a legitimidade da Lusofonia. Desse modo, faz-se necessária a busca da valorização, do fortalecimento e da disseminação da língua portuguesa na esfera global, ao mesmo tempo em que se defende o conhecimento, o reconhecimento, o respeito e a legitimação das variedades linguísticas nacionais nos países de oficialidade portuguesa. Partindo de experiências vivenciadas em alguns de seus contextos multilíngues, particularmente em Timor-Leste, apontam-se possibilidades de difusão do português, ao mesmo tempo em que se dimensiona o seu alcance nessas realidades.

Palavras-chave: lusofonia, difusão do português, ensino do português, plurilinguismo, timor-leste

Em busca de uma rede conceitual na gramaticografia brasileira do português do século XIX

Autores: Bruna Polachini ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Este trabalho é parte de nossa pesquisa de doutorado, na qual procuramos testar a hipótese de que alguns conceitos poderiam ser eixo de uma rede conceitual devido sua influência técnica e teórica sobre uma determinada descrição linguística. Para tanto, escolhemos analisar o conceito de 'verbo substantivo' inserido num corpus representativo de vinte obras da gramaticografia brasileira de língua portuguesa do século XIX, que é predominantemente influenciada pela tradição da *grammaire générale* francesa, na qual esse conceito é considerado elemento chave (cf. Graffi 2001, Bouard 2007). Nesta comunicação, intentamos apresentar e discutir a metodologia utilizada para reconhecer a rede conceitual em torno do verbo substantivo no corpus supracitado, além de expor os resultados a que já chegamos nessa análise. Em nossa terminologia, primeiramente, conceitos gramaticais são formados por meio de processos classificatórios da cadeia falada, os quais têm como produto, por um lado, termos, e, por outro, conceitos. Estes últimos podem ser analisados intensionalmente, por meio de sua definição e seu lugar numa determinada taxonomia, ou extensionalmente, considerando o inventário de dados linguísticos dados como exemplos e eventuais ilustrações desses dados em uso. Cada conceito é, portanto, analisado por meio das seguintes categorias: definição, taxonomia, exemplos e incluímos também o termo. Consideramos rede conceitual as relações travadas entre o conceito escolhido, o verbo substantivo, e outros conceitos que selecionamos, os quais: verbo, classes de palavras, sentença e tipos de sentença, regência, concordância e figuras de sintaxe. Essas relações podem ser mais nucleares e óbvias, como relações de identidade e complementaridade, ou mais abstratas e menos óbvias, como relações baseadas pela base teórica comum.

Palavras-chave: historiografia linguística, gramaticografia brasileira, século XIX, verbo substantivo

Estudos de línguas indígenas no Brasil e a constiuição de um campo de linguística indígena brasileira

Autores: Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio ^{1,2,3}

Instituição: ¹ UFAM - Universidade Federal do Amazonas, ² UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, ³ FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Resumo: A constituição de um campo da Linguística Indígena no âmbito dos estudos linguísticos no Brasil é recente e ainda está em processo de consolidação. De acordo com Seki (1999), diferentemente de outras áreas no campo da Linguística no Brasil, a Linguística Indígena demorou a se estabelecer, devido, dentre outros fatores, à existência de poucos estudos linguísticos voltados para as línguas indígenas, à avaliação dos próprios estudiosos da área, "focalizando ora suas necessidades e seus problemas, ora também suas conquistas e problemas" (SEKI, 1999, p. 258). O objetivo deste trabalho é apresentar como os estudos sobre as línguas indígenas brasileiras foram sendo feitos ao longo de nossa história, desde o período colonial até culminarem na constituição do que se convencionou considerar como Linguística Indígena no Brasil. Para tanto, apresentamos a abordagem que dominou os primeiros estudos sobre as línguas indígenas, em seguida, como esses estudos foram mudando de paradigma com o advento da Linguística. Aqui, parte-se dos estudos voltados para a descrição/registo das línguas indígenas feitos durante o período colonial, refletindo sobre o fato de que, a despeito de algumas imprecisões encontradas no material produzido pelos jesuítas, é inegável a contribuição deste material como fonte de pesquisa e de efetivação de possíveis reanálises por estudiosos modernos. Em seguida, apresenta-se um painel sobre os estudos realizados por grupos que desenvolveram estudos de cunho etnográfico. Por fim, direcionamos nossa atenção para os estudos sobre línguas indígenas brasileiras, feitos por linguistas, principalmente a partir da segunda metade do século XX. Dentre os autores utilizados para o embasamento do trabalho, podemos citar Lucy Seki (1999), Rodrigues (1993, 2005), Leite (1995;2007), Câmara Júnior (1979), Rosa (1992), D'Angelis, além de outros. Quanto à Linguística Indígena no Brasil, pode-se dizer que esta já tomou alguma forma em nosso país, mas ainda é preciso avançar em muitos pontos.

Palavras-chave: panorama, línguas indígenas brasileiras, linguística indígena brasileira

Fatos da variação em gramáticas luso-brasileiras: o horizonte de retrospectão de Serafim da Silva Neto

Autores: Jorge Viana de Moraes¹

Instituição: ¹ USP/ GT Gramáticas - Universidade de São Paulo/GT Gramáticas: história, descrição

Resumo: O objetivo desta comunicação é demonstrar como as gramáticas da língua portuguesa serviram de fundamento para que Serafim da Silva Neto (1917-1960) apresentasse subsídios para a configuração de uma teoria sobre a variação e a mudança linguística, entre os anos 40 e 50 do século XX, portanto, 20 anos antes e independentemente dos estudos a que modernamente denominamos "Sociolinguística" (MORAES, 2015). Conforme defendeu Moraes (2015), Silva Neto elaborou em sua obra conceitos relacionados à variação e à mudança linguísticas, tendo como referência as três áreas de investigação a que esteve ligado: a Filologia Românica; a Crítica Textual (na edição de textos medievais portugueses) e o conhecimento de Gramáticas: quer antigas, quer modernas, tanto latinas como portuguesas. E no caso das portuguesas, tanto as produzidas em Portugal como as produzidas no Brasil. Partindo dessa hipótese, o trabalho centrar-se-á apenas no último campo de atuação do autor em investigação, ou seja, tão-somente às gramáticas portuguesas por ele estudadas. Para alcançar nosso intento, o trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, trataremos de questões teórico-metodológicas por nós adotadas; em segundo lugar, organizaremos o trabalho de forma a dar conhecimento a respeito da atuação do filólogo fluminense, apresentando os gramáticos portugueses e brasileiros que mais contribuíram para a construção de conceitos variacionistas na sua obra. Com isso, procuraremos explorar o "horizonte de retrospectão" de Silva Neto para, à luz da história, esclarecer como ele construiu tais conceitos a respeito da variação e mudança linguística, em parte, tendo como base importantes obras da tradição gramaticográfica luso-brasileira. Discutem-se alguns conceitos linguísticos e gramaticais, analisados na perspectiva da dimensão temporal, isto é, na longa duração do tempo, o que inscreve o trabalho no contexto da História das Ideias Linguísticas, segundo o modelo de Sylvain Auroux (2006, 2008); Colombat (2007) e Colombat, Fournier e Puech (2010).

Palavras-chave: variação linguística, gramáticas, história das ideias linguísticas, horizonte de retrospectão, Serafim da Silva Neto

Linguística Histórica no Brasil (1950-1990): continuidades e descontinuidades

Autores: Wellington Santos da Silva¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados de nossa pesquisa de mestrado, na qual realizamos um estudo historiográfico das continuidades e descontinuidades no tratamento dos problemas da variação e da mudança e no conceito de português brasileiro. A investigação teve como foco dois subperíodos que, de acordo com a literatura, correspondem a momentos nos quais os estudos de Linguística Histórica foram bastante produtivos no Brasil, a saber: a primeira metade do século XX – mais especificamente a década de 1950 – e o período imediatamente após os anos 1980. Como fontes primárias, selecionamos obras de dois autores considerados líderes intelectuais e organizacionais do campo no Brasil: Serafim da Silva Neto (1950) e Fernando Tarallo (1986 e 1991). A análise dos dados foi realizada com base nos seguintes conceitos da Historiografia Linguística: Capas do Conhecimento Linguístico e Programas de Investigação (SWIGGERS 2004). Além disso, no plano epistemológico, recorreremos aos conceitos de objeto observacional e objeto teórico (cf. DASCAL & BORGES NETO 1991) e estilo de pensamento (FLECK 2010). No que diz respeito às continuidades buscadas em nosso estudo, verificamos que, ao longo do período investigado, foi predominante o ecletismo teórico-metodológico e também uma perspectiva teleológica e imanente para o estudo da mudança linguística, ao passo que, no estudo da variação, foram recorrentes abordagens ancoradas em aspectos socioculturais. No âmbito das descontinuidades, destacamos o tratamento do conceito de português brasileiro, o qual foi modificado em função dos diferentes estilos de pensamento: em Silva Neto (1950), é entendido como uma língua transplantada, caracterizada pelo conservadorismo; em Tarallo (1986 e 1991), tem-se a hipótese de emergência de uma gramática brasileira.

Palavras-chave: mudança linguística, variação linguística, português brasileiro, historiografia linguística

Naturalismo e norma linguística na tradição gramatical científica

Autores: Marcos Bispo dos Santos ¹

Instituição: ¹ UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Um dos aspectos sob os quais se pode considerar as diferenças entre a tradição gramatical clássica e a tradição científica refere-se ao conceito de norma linguística. Nas teorias linguísticas positivistas, inspiradas no modelo de racionalidade das ciências naturais, as normas são orgânicas, portanto constituídas independentemente dos usuários da língua e do observador, a quem cabe o papel de mero observador e descritor dos fenômenos naturais; na abordagem gramatical clássica, as normas são concebidas como construtos sociais, ou seja, como objeto constituído em conformidade com o arbítrio dos agentes sociais, tendo em vista a regulação das práticas de linguagem em contextos específicos. Neste texto, apresentar-se-á uma análise epistemológica do conceito de norma linguística, no sentido proposto por Gaston Bachelard, tal como ele se fixou no contexto da sociolinguística variacionista, com o propósito de: i) compreender as contradições que perpassam o conceito no âmbito da sociolinguística brasileira; ii) explicitar a impertinência sociológica da distinção entre norma padrão, norma culta e norma popular; iii) problematizar a tese do preconceito linguístico pela refutação da falácia naturalista que o sustenta. O naturalismo linguístico é o argumento central que orienta o discurso da sociolinguística aplicada, ou educacional, no que tange ao ensino da gramática normativa na escola. Nesse sentido, faz-se necessária uma análise crítica de seus fundamentos para que seja possível avaliar a relevância social de seus postulados.

Palavras-chave: falácia naturalista, normas linguísticas, gramática internalizada, preconceito linguístico

O caráter ideológico nas teorias que fundamentam o Livro Didático: uma abordagem discursiva em funcionamento no espaço escolar

Autores: Antonio José da Silva ¹

Instituição: ¹ Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Nosso objetivo nesse trabalho é compreender o modo como o referencial teórico-metodológico, materializado nas políticas públicas de ensino através do livro didático, orienta o processo educativo nas escolas brasileiras. O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas escolas é objeto de discussão desde o século XIX, período em que o livro didático tornou-se um instrumento para o professor ministrar as aulas. Nosso corpus constitui-se da fundamentação teórica do livro de Língua Portuguesa do nono ano "Português/Linguagens" de Cereja e Magalhães para o triênio 2014/2016 das escolas públicas, enviado pelo Ministério da Educação e Cultura, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para os professores pelo Programa Nacional do Livro Didático. Analisamos os conceitos teórico-metodológicos textualizados na introdução do manual do professor e observamos duas atividades propostas nele, para compreender, afinal, quais teorias subsidiam o ensino de língua. Muito se tem discutido sobre o material que orienta o processo educativo na maioria das escolas brasileiras. Esses estudos são importantes porque contribuem com o ensino no Brasil. Portanto, precisamos refletir sobre o material didático que é produto de uma sociedade. Nesse sentido, questionamos: Até que ponto pode um livro didático contribuir no processo de produção do conhecimento da língua? Observamos que os autores do livro didático quando afirmam que a obra está revisada, ampliada e atualizada, revista na perspectiva da semântica, da estilística, da linguística e da análise do discurso, são interpelados por determinações ideológicas. E o fazem sem estabelecer as proximidades e os distanciamentos entre esses campos de conhecimento, apagando o fato de que essas perspectivas mencionadas marcam diferenças teóricas.

Palavras-chave: discurso, língua, livro didático, ideologia

O ensino da gramática na escola: da gramática tradicional à análise linguística na perspectiva da Historiografia Linguística

Autores: Dieli Palma ¹

Instituição: ¹ PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ² PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: A relevância política e social Língua Portuguesa no Brasil data do final do século XVIII e, na escola brasileira, sua presença também é tardia. Ao analisarmos os Programas do Colégio Pedro II, apresentados na obra O Império da Eloquência (SOUZA, 1999), constatamos que, em 1882, houve um

programa intitulado Português e História Literária, do sétimo ano, que abordava questões de glotologia, de fonologia, da classificação das línguas, história da Língua Portuguesa, alterações morfológicas e sintáticas, classes de palavras, processos de formação de palavras, entre outras, destinando-se, portanto, ao ensino da gramática. O livro indicado era "Postilas do professor (em falta de compêndio)" (SOUZA, p.187) O programa de 1883, para o sétimo ano, voltado ao ensino de português e história literária, até o terceiro tópico era idêntico ao anterior, mas, a partir do quarto item, abordava somente questões históricas. A obra indicada era a "Grammatica Portuguesa" de Julio Ribeiro, "com postilas complementares do professor" (SOUZA, p.188). Esses programas mostram a introdução do ensino da gramática e a dos materiais usados pelos professores: postilas ou gramáticas, na escola brasileira, tradição presente do final do século XIX ao século XX, evidenciando que o objeto de ensino foi a gramática. Nos anos 1980, questiona-se o ensino da gramática e o texto foi proposto como objeto de ensino. Com a publicação dos PCN, em 1997, os gêneros textuais tornaram-se objeto de ensino da Língua Portuguesa e propôs-se o estudo da língua na forma de análise linguística. Assim, este trabalho tematiza o percurso do ensino da gramática na escola brasileira e objetiva mostrar que a definição desse objeto relaciona-se ao espírito de época. Metodologicamente, seguem-se os princípios da Historiografia Linguística (Koerner, 1996). O corpus constitui-se de manuais didáticos e os resultados parciais apontam que a mudança do objeto de ensino não altera a prática docente.

Palavras-chave: ensino, gramática, historiografia linguística, objeto de ensino

O ensino de espanhol no Brasil e em Mato Grosso: trajetória nas políticas públicas

Autores: Lourdes Serafim da Silva ¹

Instituição: ¹ Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Nesse trabalho elaboramos uma trajetória do ensino de espanhol no Brasil desde a inclusão da disciplina no Colégio Pedro II, em 1919, aos dias atuais com reflexões sobre Leis, decretos e resoluções, entre outras políticas públicas, que disciplinam o ensino de línguas estrangeiras. Demonstramos, através de incursão na história, as políticas e especificidades desse ensino no Brasil e em Mato Grosso. Políticas nacionalistas, durante o Estado Novo, interditarão o ensino de línguas estrangeiras, especialmente o espanhol. Assim, o extremo nacionalismo impetrado pelo governo, as ações contra as escolas de idiomas e as línguas estrangeiras, afetados pela reforma, foram um retrocesso no ensino de línguas estrangeiras. A despeito de um discurso de valorização do aluno enquanto sujeito, nas políticas implementadas para o ensino de língua estrangeira no Brasil, ainda vemos que tais práticas são administradas por meio da imposição, do silenciamento/apagamento das línguas nacionais. Todavia, essas práticas não significam um apagamento absoluto do outro, pois os sujeitos resistem e suas próprias línguas, mesmo silenciadas, permanecem funcionando como um lugar de memória, de modo constitutivo (PAYER, 2006). Apesar da resistência das línguas dos imigrantes funcionando pela memória e da proximidade com os países que falam espanhol, a presença dessa língua no sistema de ensino brasileiro demonstra que as políticas públicas fizeram culminar com a baixa carga horária atual. Observamos que os decretos e as leis que regem esse ensino impuseram historicamente a inserção ou não do ensino de línguas estrangeiras nos currículos.

Palavras-chave: Ensino, fronteira, História do ensino de espanhol

O horizonte de retrospectiva de Evanildo Bechara: a influência de Said Ali, Mattoso Câmara e Eugenio Coseriu na Moderna gramática portuguesa

Autores: Cíntia Cardoso de Siqueira ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Considerando a relevância da *Moderna gramática portuguesa* e de seu autor, Evanildo Bechara, para os cenários pedagógico e acadêmico brasileiros, este estudo buscou investigar como se construiu o horizonte de retrospectiva do gramático e sua repercussão nas teorias apresentadas nas duas fases dessa obra. O corpus analisado foi composto pelas 36ª e 37ª edições da *Moderna gramática portuguesa*, publicadas em 1997 e 1999, respectivamente, pois consideramos que são os testemunhos que demarcam a transição da primeira para a segunda fase da obra. Fundamentando-se na perspectiva teórico-metodológica do filósofo, historiador e cientista da linguagem Sylvain Auroux (2008; 2009), essencialmente no que diz respeito aos princípios condutores do trabalho do historiador das ciências da linguagem (definição puramente fenomenológica do objeto, neutralidade epistemológica e historicismo moderado) e a alguns conceitos por ele estabelecidos (como instrumento linguístico, horizonte de retrospectiva e domínio de objetos históricos), nossa metodologia de trabalho pautou-se no estabelecimento do horizonte de retrospectiva de Evanildo Bechara e na análise dos dois textos gramaticais para apontar como as influências sofridas pelo autor se apresentam na *Moderna gramática portuguesa*. Os resultados parciais

indicam que, apesar das referências a inúmeros linguistas, as presenças de Said Ali, Mattoso Câmara e Eugenio Coseriu se sobressaem na obra. Desse modo, com vistas a investigar de forma global o horizonte de retrospectiva de Bechara e como esse horizonte se reflete nas duas fases da *Moderna gramática portuguesa*, este trabalho inscreve-se, especificamente, no campo da História das Ideias Linguísticas.

Palavras-chave: gramática, ideias linguísticas, Evanildo Bechara, historiografia linguística

O Problema das Orações sem Sujeito: da visão tradicional à visão gerativista

Autores: Lorenzo Vitral ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: As chamadas orações sem sujeito sempre trouxeram dificuldades já que a proposição clássica prevê a ocorrência de sujeito e predicado. Sempre se admitiu, porém, a existência de eventos constituídos de apenas um verbo, ou somente de um predicado, tendo em vista que se trata de eventos para os quais não cabe reconhecer a ocorrência de ações exercidas por um agente. Adotar tal doutrina, porém, equivale a desconsiderar a noção de predicado da maneira como sempre foi entendida. Neste trabalho, historiografamos análises sobre o fenômeno partindo da visão de Sanchez de las Brozas e da crítica de Said Ali (1951) a essa proposta, que se recusa a reconhecer nessas construções a ocorrência de um sujeito elíptico impessoal, comparável aos expletivos das línguas germânicas. A intuição combatida por Said Ali constitui, precisamente, a solução desenvolvida pela Gramática Gerativa nos nossos dias. Na versão recente da análise do tema nesse quadro teórico, admite-se que uma sentença contém invariavelmente um constituinte sujeito, o qual pode ser ou não interpretado tematicamente. Entretanto, a solução gerativista é exclusivamente formal e não resolve o problema da ocorrência de um constituinte funcionando como predicado, mas que permanece, nos termos de Frege, insaturado. Considerando enfim que, nas chamadas orações sem sujeito, está latente que tais enunciados dizem respeito ao tempo que faz num lugar indeterminado, ou num lugar tomado de forma genérica, e dizem respeito ao que existe num lugar indeterminado, ou no mundo tomado também de forma genérica, aventamos a hipótese de que, nesses enunciados, é por meio de um tipo de juízo analítico que extrai, utilizando-se uma operação semântica, um locativo nulo o qual termina por funcionar como um sujeito dessas orações no sentido de sujeito psicológico proposto por Paul (1970).

Palavras-chave: oração sem sujeito, gramática tradicional, gramática gerativa

Para uma história do ensino do português como língua estrangeira na América Latina: a Gramática portuguesa (Santiago 1947) de João da Costa Nora

Autores: Rogelio Ponce de León ¹, Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte ¹

Instituição: ¹ FLUP - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, ² UPorto – Uporto

Resumo: A comunicação, na esteira de trabalhos que se debruçam sobre a história da gramaticografia e dos manuais para o ensino do português como língua estrangeira (Duarte & Ponce de León 2005; Ponce de León 2007; Ponce de León 2008; Ponce de León 2009; Ponce de León 2012), tem como objetivo analisar diversos aspetos da Gramática portuguesa: para la enseñanza secundaria y superior del portugués en los países de habla española y especialmente en Chile, publicada em 1947, na cidade de Santiago do Chile, de João da Costa Nora. A análise é desenvolvida em dois planos. No plano gramatical, serão estudadas as propostas linguísticas apresentadas na obra e serão contextualizadas na gramaticografia da língua portuguesa da época. No plano didático, serão analisadas as propostas implícitas e explícitas de teor pedagógico-didático, registadas na gramática de Nora, e serão enquadradas nas correntes metodológicas mais importantes na altura para o ensino de línguas estrangeiras. Por conseguinte, quer no âmbito gramatical, quer no âmbito didático, a perspectiva da análise será interna e externa (Swiggers 2009: 70). De acordo, ainda, com a perspectiva de análise externa, será dilucidado o enquadramento da disciplina de Língua Portuguesa no sistema educativo do Chile e da Argentina, na altura em que foi editada a Gramática portuguesa de João da Costa Nora, bem como a repercussão desta obra no ensino secundário e universitário das nações acima referidas.

Palavras-chave: gramaticografia, português língua estrangeira, didática do português. século XX

Regras, Exemplos e Concordância Verbal: Estudo da exemplificação na “Grammatica Portugueza curso superior”, de João Ribeiro

Autores: Mairus Antonio Prete^{1,2}

Instituição: ¹ IFPR - Instituto Federal do Paraná, ² USP - Universidade de São Paulo

Resumo: O presente artigo toma a “Grammatica Portugueza: curso superior”, de João Ribeiro (22º edição, 1933), para analisar como ocorre a relação entre a constituição das regras de concordância verbal apresentadas pelo autor em sua gramática e os exemplos utilizados para acompanhá-las. Pautamo-nos, para realização dessa análise, nos pressupostos teóricos e metodológicos da História das Ideias Linguísticas (AUROUX, 2008, 2009), segundo os quais todo saber linguístico é uma representação constituída de forma cumulativa no decorrer do tempo. No primeiro momento da análise, os exemplos foram coletados e categorizados conforme sua origem. Em seguida, foram novamente divididos em subcategorias criadas a partir de sua relação com as regras de concordância verbal abordadas pelo autor. Observamos, quanto à origem, a existência de exemplos forjados pelo autor, de exemplos marcados com aspas sem nenhum tipo de referência e de exemplos referenciados com autor e/ou obra. Quanto à função, identificamos exemplos que ilustram regras de concordância verbal, demonstram dupla possibilidade de concordância verbal, fundamentam teorização linguística e, por fim, constatarem usos consagrados na literatura. Essa categorização permitiu a criação de um sistema de interpretantes (AUROUX, 2008) que permite observar o fato de que João Ribeiro (1933) se utiliza de exemplos forjados para ilustrar regras ou demonstrar possibilidades de concordância, enquanto se utiliza de exemplos com referência a autor e/ou a obra para constatar usos literários que configuram exceções às regras por ele apresentadas. Isso revela que, na “Grammatica Portugueza: curso superior”, de João Ribeiro, a concordância verbal não é abordada apenas com uma postura normativa, mas descritiva e reflexiva também. Isso corrobora com demais pesquisas na área, segundo as quais João Ribeiro se filia à gramática filosófica, em especial a Soares Barbosa, mas não rejeita a gramática particular, tampouco a gramática histórica e a gramática comparativa.

Palavras-chave: gramatização, João Ribeiro, exemplos, categorização

Século XX: A Gramática da Puerícia de José Ventura Boscoli

Autores: Márcia Antonia Guedes Molina¹

Instituição: ¹ UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Resumo: O século XX foi um período de muitas transformações no Brasil, tanto de ordem política e social, mas sobretudo no âmbito escolar, visto que a Escola estava se Institucionalizando e muitas reformas advinham dessa questão. Tratando do aspecto gramatical, pelos menos dois momentos importantes podem ser claramente identificados (FÁVERO e MOLINA, 2006): as obras de inspiração no modelo da gramática filosófica, como a de Soares Barbosa (1875) e a de Sotero dos Reis (1871); e as de orientação na gramática histórico-comparativa: como a de Júlio Ribeiro (1881) - divisora de águas - e a de João Ribeiro (1877). Outra questão, contudo, deve ser relevada: a presença, na ocasião, de obras direcionadas ao Curso Superior (o que equivaleria grosso modo ao nosso final do Ensino Fundamental e Ensino Médio), como essas; e obras específicas às crianças, chamadas de Gramáticas da Infância ou de Curso Elementar (nível que corresponderia hoje ao Fundamental I e início do II). Apesar dos grandes avanços em termos de pesquisa em relação à produção gramatical brasileira, essas obras pouco têm sido estudadas. Nosso objetivo neste trabalho é, então, auxiliar a preencher essa lacuna, analisando a “Gramática da Puerícia” de José Ventura Bóscoli, produzida originalmente em 1895, mas editada em 1900, dedicada ao filho ao autor, à luz da História das Ideias Linguística (AUROUX, 1992, FÁVERO e MOLINA, 2006) e da História Cultural (CHARTIER, 1998) avaliando suas considerações acerca da morfologia e da sintaxe, procedendo a um estudo descritivo-analítico. Essa gramática, como fruto do fazer de um sujeito inserido num determinado contexto sócio-cultural, passa a ser entendida como um documento daquela instância, visto que seu autor, em sua obra, representa e vê representadas a sua visão de mundo e filiação teórica.

Palavras-chave: século XIX, gramática da infância, Bóscoli

Serafim da Silva Neto e Gladstone Chaves de Melo: ecos idealistas consubstanciados no embrião da Dialetoлогия

Autores: Saul Cabral Gomes Júnior ¹

Instituição: ¹ FAFE - Faculdade Fernão Dias

Resumo: Serafim da Silva Neto e Gladstone Chaves de Melo são dois nomes que se associam diretamente à introdução da Dialetoлогия no Brasil: o primeiro divulgou diretrizes para a realização da pesquisa dialetológica; o segundo efetivou uma síntese das características dialetais brasileiras. O objetivo deste trabalho é evidenciar a presença do idealismo linguístico na produção dialetológica dos referidos linguistas, estabelecendo-se como corpus as seguintes obras: A língua portuguesa no Brasil: problemas e Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil, de Silva Neto; e A língua do Brasil, de Melo. Adotaram-se, como fundamentação teórica, os princípios da Historiografia da Linguística, sobre a qual disserta Koerner (1989) e para a qual se fazem basilares as reflexões metacientíficas de Kuhn (1998). O método utilizado é aquele proposto por Swiggers (1990), para quem há dois tipos de procedimento historiográfico, os quais não se excluem: a focalização do contexto e a investigação do conteúdo. Ao se analisar o momento histórico no qual se consolida a produção dos autores em questão, singularizado pela transição da Filologia à Dialetoлогия, explicita-se a influência desse contexto para que Serafim da Silva Neto e Gladstone Chaves de Melo enquadrem sua elaboração metalinguística no paradigma filológico, ao qual não se opuseram os pioneiros da Dialetoлогия brasileira. Esse enquadramento imprime marcas na produção dos dois autores, cuja atividade dialetológica se deixa assinalar pelas seguintes propriedades: comporta uma descaracterização da própria pesquisa dialetológica, principalmente em seu aspecto antivalorativo, que se configura a partir da supressão de juízos de valor acerca das variações linguísticas; revela uma disciplina em seu estado germinativo, ainda desprovida de muitos de seus traços identificadores, por estar sujeita à hegemonia de um paradigma vigente; constitui um campo de estudo, mas ainda não se firma como programa de investigação, visto que não apresenta princípios solidamente estabelecidos e discurso autônomo.

Palavras-chave: historiografia da linguística, dialetoлогия, idealismo

Serões Gramaticais: a gramática “científica” de Ernesto Carneiro Ribeiro e suas concepções linguísticas

Autores: Adriana Manolio ¹

Instituição: ¹ PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: Este trabalho situa-se na linha de pesquisa da História das Ideias Linguísticas e tem como objeto a análise da obra "Serões Gramaticais", de Ernesto Carneiro Ribeiro. O objetivo principal deste estudo é verificar em que medida o autor, ao produzir sua gramática, aderiu aos preceitos teóricos do método histórico-comparativo, surgido na Europa, durante o século XIX. A escolha deste tema justifica-se pelo fato de o século XIX ter sido marcado pela transição da produção das gramáticas gerais e filosóficas para a produção das gramáticas “científicas”. No contexto de gramatização do português no Brasil, a obra "Serões Gramaticais" situa-se no momento em que, segundo Aouroux e Orlandi, os autores brasileiros de gramática procuravam construir um saber linguístico que não fosse somente o reflexo do saber gramatical de Portugal. O interesse desses gramáticos brasileiros do século XIX voltam-se, então, para as teorias gramaticais alemãs e francesas. Contata-se, portanto, a influência da questão da identidade nacional brasileira refletida na prática linguística. Carneiro Ribeiro simboliza esse período de mudança, pois, nos seus primeiros trabalhos, segue o modelo teórico racionalista, filiando-se às teses da linguística histórico-comparativa com a publicação dos "Serões gramaticais". Assim, neste trabalho, traça-se inicialmente uma breve introdução com a descrição do momento histórico-político desse período, seguida de uma apresentação das principais concepções linguísticas que inspiraram as gramáticas “científicas”. Após a investigação do Prólogo e da Introdução da obra, os resultados mostram que Carneiro Ribeiro foi, de fato, influenciado pelas novas correntes linguísticas, sem abandonar, entretanto, completamente as tradições das gramáticas filosóficas.

Palavras-chave: história das ideias linguísticas, gramática do século XIX, Ernesto Carneiro Ribeiro

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.